

Instituto de arte contemporânea

cantó
santo

Instituto de arte contemporânea

penso
intenso
o lento
momento
e
mentalmente
misturo
o
místico
salmo
ao
calmo
canto
santo

proíbo
e iníbo
os
sensos
tensos
(é
que
evoco
o
equivoco)
e
recusam
receiam
valer-me

Instituto de arte contemporânea

alarme
embora
agora sôa
 sao

firme
afirmo:

longe
no
longo muro
 escuro (pedra
 (prêta
no cais
 jamaís
 a
 infanta
 defunta
 os
 pês
 pôs

só

na
sala
vasta

vista
da
porta
a
morta
princesa
c/firmesa
(ainda
linda)
abraça
a
sarça

mole
molhando seu
sêr

à
alma
algo
são
sem jaça
já morre
e
sorri enfierna
informe

sôbre

o

catre

uma
una
fôrca

(farsa
certa
curta)

fora
cora
a

n o i t e

n o açoite
do chicote
 forte

d o vento
 quente

Instituto de arte contemporânea

súbito
si nto
surgir a

madrugada
refugada

diga lhe que é que lhe diga

Instituto de arte contemporânea

(nã
vã zombar):
à sombra
em p r a t a
i m p e d r o
o parque

arque-incerto

encerre pois	pois
sois	sois
o	o
louro	louro
louco	louco

o
canto

c a n t o o f i m

enfim
em prêto
impresso
um
jazigo

consigo

cálida
cal m a

Instituto de arte contemporânea

(1953-1954)

1953-1954